
RELATÓRIO & CONTAS

2 0 1 5

INDICE

02 Preâmbulo

05 Relatório de Gestão

14 Demonstrações Financeiras



FUNDAÇÃO
SALVADOR CAETANO

Handwritten signature and initials in black ink. The signature is a stylized 'S' with a long horizontal stroke extending to the right. Below it are the initials 'f' and 'C'.

PREÂMBULO

I

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, em nome e representação das sociedades fundadoras:

- Salvador Caetano – I.M.V.T., SA (atualmente denominada de TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., conforme escritura de 28 de Dezembro de 2006)

e

- Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, S.A.)

II

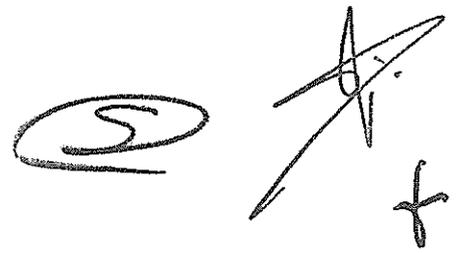
Possui, desde então, a Sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia e o fundo inicial de constituição foi de Esc. 25.000.000\$00 (124.699,47 €).

III

Foi registada com o nº 501 208 585 de identificação de pessoa coletiva e sob a atividade 939900. A publicação no Diário da República ocorreu na III Série, nº 179 do dia 6 de Agosto de 1981.

IV

A Fundação Salvador Caetano mantém-se uma instituição portuguesa, particular, de carácter perpétuo, sem finalidade lucrativa, que visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, sendo o novo código de atividade principal o 88990.



V

Desenvolve a sua ação em todo o território nacional e, em 31 de Dezembro de 2015, beneficiava aproximadamente 10.000 utentes.

VI

As atividades de carácter social mais relevantes são:

- Plano Complementar de Proteção Médica
- Atribuição de subsídios familiares
 - Nascimento
 - Casamento
 - Morte
- Atribuição de Prémios e Subsídios de Estudo
- Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos

VII

Até 2013 foi atribuído o “Prémio D. Ana Caetano” ao estudante natural de Oliveira do Douro ou Vilar de Andorinho que tenha concluído a sua licenciatura ou mestrado, com melhor média.

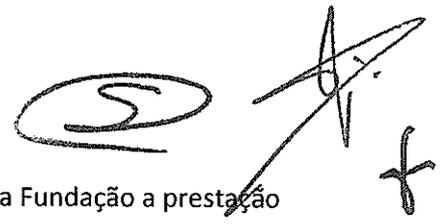
VIII

Todos os anos é atribuído o “Prémio Salvador Caetano” ao estudante que tenha concluído a sua licenciatura ou mestrado em Gestão de Empresas, com melhor média. Este Prémio é extensível a todo o território nacional.

IX

Realça-se ainda o facto de que todos os pressupostos e atividade desenvolvida pela Fundação Salvador Caetano então existentes e que originaram a declaração de utilidade pública por despacho de Sua Excelência o Primeiro-Ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva de 13-02-1995, com publicação no Diário da República – II Série, de 3 de Março de 1995, se mantêm integralmente.

SALVADOR CAETANO

Handwritten signature and initials in black ink. The signature is a stylized 'S' inside a circle, followed by a large 'A' with a diagonal slash and a small 'f' below it.

Será ainda de destacar que, visando proporcionar aos beneficiários desta Fundação a prestação de cuidados médicos de qualidade, com atendimento mais rápido e personalizado e a custos controlados, durante o ano de 2015 demos continuidade à celebração de Acordos de Prestação de Serviços na Área da Saúde com diversas instituições.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Ações desenvolvidas pela Fundação Salvador Caetano no quadriénio 2012-2015

RUBRICA	2012	2013	2014	2015	VARIAÇÃO 2012 – 2015	VARIAÇÃO % 2012 – 2015
Plano Complementar Proteção Médica	695.577	704.989	691.367	719.543	23.966	3,4%
Subsídios Familiares	21.027	21.855	20.193	22.921	1.894	9,0%
Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos	2.400	3.000	2.600	3.300	900	37,5%
Prémios Escolares	20.525	6.850	4.650	3.878	-16.647	-81,1%
Subsídio de Estudo	14.393	17.081	6.157	1.995	-12.398	-86,1%
Inatel	5.450	4.489	4.300	4.260	-1.190	-21,8%
Prémios D. Ana Caetano e Salvador Caetano	3.500	3.500	0	0	-3.500	-100,0%
TOTAL	762.872	761.763	729.266	755.897	-6.975	-0,9%

Quadro 1: Ações desenvolvidas pela F.S.C.

(euros)

Na análise deste quadro será importante relevar que entre 2012 e 2015 as despesas com as ações de carácter social e cultural tiveram um decréscimo de -6.975 €, a que corresponde uma variação percentual de -0,9 %.

Comparativamente com 2012, o ano de 2015 revela que houve diminuição de valores atribuídos nas rubricas “Prémios Escolares”, “Subsídio de Estudo”, “Inatel” e “Prémios D. Ana Caetano e Salvador Caetano”. Em contrapartida, aumentaram as dotações referentes aos programas “Plano Complementar de Proteção Médica”, “Subsídios Familiares” e “Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos”.

PLANO COMPLEMENTAR DE PROTEÇÃO MÉDICA

No âmbito do Plano Complementar de Proteção Médica, sem dúvida o benefício de maior impacto social, quer pelo número de processos, quer pelo número de pessoas beneficiadas ou pelo valor envolvido, foi esta a variação ao longo dos anos 2012-2015:

RUBRICA	2012	2013	2014	2015	VARIAÇÃO	VARIAÇÃO
					2012- 2015	% 2012 - 2015
Honorários Médicos de Consultas	232.268	226.252	226.553	238.811	6.543	2,8%
Elementos Auxiliares de Diagnóstico	83.903	91.640	83.801	80.668	-3.235	-3,9%
Tratamentos	31.378	36.311	41.841	52.599	21.221	67,6%
Internamento	7.370	7.948	21.864	11.487	4.116	55,9%
Intervenção Cirúrgica	100.142	114.154	82.582	85.733	-14.409	-14,4%
Partos	32.210	31.714	38.083	31.463	-747	-2,3%
Próteses e Ortóteses	6.141	4.891	2.916	4.820	-1.321	-21,5%
Estomatologia	202.165	192.079	193.728	213.962	11.797	5,8%
TOTAL	695.577	704.989	691.367	719.543	23.966	3,4%

Quadro 2: Plano Complementar de Proteção Médica

(euros)

O quadro seguinte demonstra a evolução do número de processos comparticipados pela Fundação Salvador Caetano, dividindo-os por escalões etários e separando os Colaboradores dos Não Colaboradores:

CLASSE ETÁRIA	2012			2013			2014			2015			VAR. 2012-2015	VAR. % 2012-2015
	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL											
00-15	0	3.924	3.924	0	3.957	3.957	0	3.971	3.971	0	4.448	4.448	524	13,35%
16-17	0	530	530	0	556	556	0	566	566	0	505	505	-25	-4,72%
18-24	123	621	744	82	687	769	59	879	938	85	956	1.041	297	39,92%
25-29	493	187	680	388	183	571	361	133	494	341	137	478	-202	-29,71%
30-34	1.047	786	1.833	1.064	781	1.845	908	692	1.600	869	553	1.422	-411	-22,42%
35-39	1.474	1.100	2.574	1.598	969	2.567	1.233	874	2.107	1.278	960	2.238	-336	-13,05%
40-44	1.589	1.000	2.589	1.615	1.106	2.721	1.885	922	2.807	1.992	1.032	3.024	435	16,80%
45-49	1.599	786	2.385	1.680	844	2.524	1.656	1.154	2.810	1.815	1.166	2.981	596	24,99%
50-54	1.360	756	2.116	1.252	818	2.070	1.313	804	2.117	1.535	844	2.379	263	12,43%
55-59	864	475	1.339	1.127	544	1.671	1.422	707	2.129	1.470	871	2.341	1.002	74,83%
60-61	52	40	92	116	42	158	186	55	241	289	146	435	343	372,83%
62-64	63	39	102	75	31	106	55	30	85	104	46	150	48	47,06%
65-99	7	62	69	14	89	103	11	129	140	41	91	132	63	91,30%
TOTAL	8.671	10.306	18.977	9.011	10.607	19.618	9.089	10.916	20.005	9.819	11.755	21.574	2.597	13,68%

Quadro 3: Evolução Número de Processos

O quadro seguinte reflete a evolução dos valores de comparticipação ao longo do quadriénio 2012-2015, separando os Colaboradores dos Não Colaboradores.

	2012	2013	2014	2015
Colaboradores	318.747	322.989	289.997	327.100
Não Colaboradores	376.830	382.000	401.467	392.443
TOTAL	695.577	704.989	691.465	719.543

Quadro 4: Valores PCPM Atribuídos a Colaboradores e Não Colaboradores

Através deste quadro constata-se que, de forma consistente, a maior fatia do valor gasto com as comparticipações médicas é referente a pessoas que não integram o Grupo Salvador Caetano, mas são familiares diretos dos colaboradores.

Ainda relativamente ao Plano Complementar de Proteção Médica é de realçar que, com este benefício, a Fundação Salvador Caetano, embora humildemente, está a contribuir para um melhor desempenho da economia portuguesa. De facto, sem este Plano, muitos destes atos médicos passariam para a alçada do Serviço Nacional de Saúde, ou outros sistemas e subsistemas similares, cujos custos seriam diretamente suportados pelo Estado.

Queremos ainda salientar que, pelo facto de comparticiparmos os atos médicos, 70% dessas despesas deixam de ser dedutíveis em sede de IRS. Paralelamente, obrigam-se todos os beneficiários a exigir recibo dos atos médicos praticados. Estas duas situações concretas contribuem, inequivocamente, para um melhor desempenho das contas públicas portuguesas.

Também poderemos afirmar que o Plano Complementar de Proteção Médica contribui, de forma direta, para um melhor funcionamento da saúde em Portugal. Mesmo as listas de espera para cirurgia diminuem ao abrigo deste benefício. De facto, tanto Hospitais como Unidades de Saúde libertam-se de milhares de atos médicos suportados pela Fundação Salvador Caetano, em cada ano.

Não menos importante é o facto de que este Plano Complementar de Proteção Médica também contribui para a diminuição do absentismo e conseqüente aumento de produtividade nacional. É que, enquanto o recurso às consultas e outros atos médicos e paramédicos através do SNS é

feito durante as horas de expediente, através do sistema privado esses mesmos atos poderão efetuar-se fora das horas normais de trabalho.

SUBSÍDIOS FAMILIARES

No período em análise, os Subsídios Familiares tiveram a seguinte “evolução”

SUBSÍDIO	2012	2013	2014	2015	VARIAÇÃO 2012 – 2015	VARIAÇÃO % 2012 – 2015
Nascimento	12.495	12.138	11.424	12.019	-476	-3,8%
Casamento	7.821	9.243	8.295	9.717	1.896	24,2%
Morte	711	474	474	1.185	474	66,7%
TOTAL	21.027	21.855	20.193	22.921	1.894	9,0%

Quadro 5: Subsídios Familiares

(euros)

Neste benefício será de destacar o esforço que a Fundação vem mantendo com a continuidade de programas que o Estado também já teve mas que, contudo, deixou de ter. Referimo-nos aos Subsídios de Nascimento e Casamento que a Segurança Social aboliu há anos atrás e que esta instituição decidiu manter em prol dos seus beneficiários.

Relevamos ainda o facto de, com a manutenção do Subsídio de Nascimento, a Fundação Salvador Caetano incentiva a natalidade há mais de duas décadas, colaborando com o esforço feito pelo Estado português visando o rejuvenescimento da sua população.



PRÉMIOS ESCOLARES

Com o objetivo de premiar o esforço dos que se preocupam com a sua formação individual, contribuindo assim duma forma efetiva para o desenvolvimento da comunidade e do país, a Fundação Salvador Caetano instituiu para os seus beneficiários prémios escolares que tiveram a seguinte evolução durante o período 2012-2015:

ANO ESCOLARIDADE	2012		2013		2014		2015		VARIAÇÃO 2012 - 2015
	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	
2º Ciclo Básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3º Ciclo Básico	7	1.400	1	200	0	0	0	0	-1.400
Ensino Secundário	31	7.750	1	250	1	250	1	250	-7.500
1º Ano Lic. / CET	14	3.850	4	1.100	1	275	4	1.100	-2.750
2º Ano Licenciatura	6	1.800	3	900	4	1.200	1	300	-1.500
3º Ano Licenciatura	7	2.275	8	2.600	2	650	2	650	-1.625
4º Ano Lic./1º Ano Mest.	2	700	3	1.050	4	1.400	1	328	-372
5º Ano Lic./2º Ano Mest.	2	750	2	750	1	375	2	750	0
Pós-Graduação	4	2.000	0	0	1	500	1	500	-1.500
MBA	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	73	20.525	22	6.850	14	4.650	12	3.878	-16.647

Quadro 6: Prémios Escolares

(euros)

Ao analisarmos o Quadro 6 verificamos que entre 2012 e 2015 o valor despendido com a Rubrica “Prémios Escolares” diminuiu 81%.

Relativamente ao mérito deste benefício apraz-nos ainda registar o número de licenciaturas, pós-graduações, mestrados e mesmo doutoramentos que, ao abrigo deste programa, foi obtido ao longo dos anos, desde 1984, data da sua implementação.

Será ainda justo relevar e divulgar o facto de alguns beneficiários que apresentavam como Habilitação o 1º Ciclo do Ensino Básico (4ª Classe) e que, motivados e incentivados financeiramente por este programa, registaram uma evolução académica que só terminou com a licenciatura e o mestrado.

Estamos convictos de que ao premiar os beneficiários que pretendem evoluir em termos académicos, a Fundação Salvador Caetano está a dar um grande contributo para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Também é de realçar que esses colaboradores premiados, sempre que pretendem abandonar as empresas do Grupo Salvador Caetano o podem fazer sem qualquer tipo de obrigação ou inibição, levando consigo os conhecimentos e o saber adquiridos. Desta forma, quem beneficia desta mais-valia serão as empresas ou instituições recetoras duma mão-de-obra que se qualificou ao abrigo deste programa.

Convirá lembrar que em 2007 foi criado o Programa “Subsídio de Estudo” que abarca os Cursos de Ensino Superior, as Pós-Graduações, os Mestrados e os Doutoramentos. Por este facto, muita da formação superior que apoiamos não está refletida neste quadro.

SUBSÍDIO DE ESTUDO

SUBSÍDIO	2012	2013	2014	2015	VAR. 2012 – 2015	VAR. % 2012 – 2015
Subsídio de Estudo	14.393	17.081	6.157	1.995	-12.398	-86,1%

Quadro 7: Subsídio de Estudo

(euros)

Num mundo cada vez mais competitivo, as Empresas só terão viabilidade se o seu ativo humano (os colaboradores) estiver sujeito a constante formação. Só é possível acompanhar o ritmo dos novos conhecimentos, das novas tecnologias e das novas ferramentas com a atualização sistemática de todos os colaboradores. Por isso, a formação é, cada vez mais, um fator de sucesso das pessoas e das empresas.

SUBSÍDIO DE ESTUDO PARA FILHOS DE COLABORADORES FALECIDOS

Através da atribuição deste subsídio a Fundação tem por objetivo apoiar os jovens estudantes (e respetiva família) que, privados de pai ou mãe, queiram continuar a sua carreira académica.

Este benefício tem um duplo efeito: serve de estímulo para os jovens continuarem com a sua vida académica e, paralelamente, funciona como uma ferramenta de apoio financeiro às famílias que se veem privadas dum salário no seu orçamento familiar.



SUBSÍDIO	2012	2013	2014	2015	VAR. 2012 – 2015	VAR. % 2012 – 2015
Subsídio de Estudo Filhos Colaboradores Falecidos	2.400	3.000	2.600	3.300	900	37,50%

Quadro 8: Subsídio de Estudo p/ Filhos Colaboradores Falecidos (euros)

INATEL

Como forma de apoiar e estimular a prática do desporto e do lazer, contribuindo assim para o desenvolvimento do bem-estar social, a Fundação Salvador Caetano paga a inscrição dos seus beneficiários no INATEL, bem como as respetivas quotas anuais.

SUBSÍDIO	2012	2013	2014	2015	VAR. 2012 – 2015	VAR. % 2012 – 2015
Inatel	5.450	4.489	4.300	4.260	-1.190	-21,83%

Quadro 9: INATEL (euros)

RELAÇÃO RECEITAS / DESPESAS COM AÇÃO SOCIAL E CULTURAL

O quadro seguinte apresentado reflete a relação existente entre Receitas Ordinárias (leia-se Participação Mensal das empresas aderentes à Fundação Salvador Caetano) e Despesas com a Ação Social e Cultural.

ANO	RECEITAS ORDINÁRIAS	DESPESAS C/ AÇÃO SOCIAL E CULTURAL	DIFERENÇA	RELAÇÃO DESPESAS / RECEITAS %
2012	731.748	762.872	-31.124	104,3%
2013	696.143	761.763	-65.621	109,4%
2014	724.591	729.266	-4.675	100,6%
2015	798.370	755.897	42.473	94,7%
TOTAL	2.950.851	3.009.798	-58.947	102,0%

Quadro 10: Relação Despesas com Ação Social e Cultural / Receitas Ordinárias (euros)



É de salientar que a relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias teve, pela primeira vez, um desequilíbrio no ano de 2008, com continuidade nos anos seguintes, até 2015. Esta diferença deve-se sobretudo a dois fatores:

- A diminuição da comparticipação mensal que passou de 1,5%, para 1,2% sobre o montante das remunerações ilíquidas;
- A implementação do Programa “Subsídio de Estudo”.

Queremos realçar que, quando foi decidida a diminuição da comparticipação mensal, aliada ao facto da criação do benefício “Subsídio de Estudo” e do grande incremento que o programa “Novas Oportunidades” estava a ter, a Administração da Fundação Salvador Caetano tinha consciência do desequilíbrio que se iria verificar na relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias.

Contudo, em 2015 já se verificou a esperada e necessária inversão, tendo as receitas ordinárias superado as despesas havidas com os programas de apoio existentes.

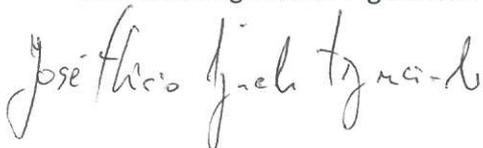
APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Digníssima Administração da Fundação Salvador Caetano propõe por unanimidade que o resultado positivo do exercício, no valor de 544.016 € transite para a Conta de Resultados Transitados juntando-se assim aos restantes Capitais Próprios da Instituição.

Vila Nova de Gaia, 30 de Setembro de 2016

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda de Figueiredo



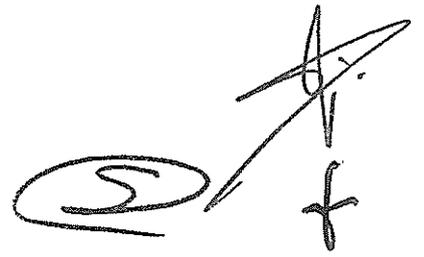
O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'S' followed by a vertical line and a horizontal crossbar, resembling the name 'Salvador'.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

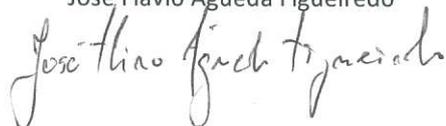
(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31 dezembro 2015	31 dezembro 2014
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	5	-	-
Ativos intangíveis	6	-	-
Outros ativos financeiros	7	32.996.519	32.996.519
Total do ativo não corrente		<u>32.996.519</u>	<u>32.996.519</u>
ATIVO CORRENTE:			
Outras contas a receber	18	133.631	214.407
Ativos financeiros detidos para negociação	7	1.493.534	1.641.812
Diferimentos	8	329	329
Meios financeiros líquidos	4	455.208	188.736
Total do ativo corrente		<u>2.082.702</u>	<u>2.045.284</u>
Total do ativo		<u><u>35.079.221</u></u>	<u><u>35.041.803</u></u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundo social	9	124.699	124.699
Resultados transitados		<u>19.583.021</u>	<u>19.467.917</u>
		19.707.721	19.592.617
Resultado líquido do exercício		<u>544.016</u>	<u>115.104</u>
Total do capital próprio		<u><u>20.251.736</u></u>	<u><u>19.707.721</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	11 e 18	<u>13.768.871</u>	<u>14.173.871</u>
Total do passivo não corrente		<u>13.768.871</u>	<u>14.173.871</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	608	98
Financiamentos obtidos	11 e 18	722.686	968.786
Outras contas a pagar	10 e 18	<u>335.319</u>	<u>191.327</u>
Total do passivo corrente		<u>1.058.613</u>	<u>1.160.211</u>
Total do passivo		<u><u>14.827.484</u></u>	<u><u>15.334.082</u></u>
Total dos fundos patrimoniais e passivo		<u><u>35.079.221</u></u>	<u><u>35.041.803</u></u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2015.

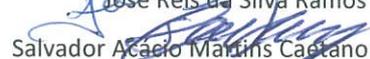
O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos



Salvador Açácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

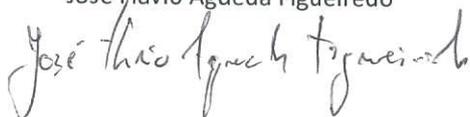
(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 dezembro 2015	31 dezembro 2014
Contribuições Comuns	12 e 18	1.516.170	1.125.291
Benefícios Processados e Outros	14	(755.897)	(729.266)
Fornecimentos e serviços externos	13	(12.206)	(10.976)
Aumentos / (reduções) de justo valor	7	73.722	3.025
Outros rendimentos e ganhos	15	-	49.397
Outros gastos e perdas	16	(12.741)	(13.364)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		809.048	424.107
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		809.048	424.107
Juros e rendimentos similares obtidos	17	29.235	7.877
Juros e gastos similares suportados	17	(294.267)	(316.880)
Resultado antes de impostos		544.016	115.104
Imposto sobre o rendimento do exercício	3.5	-	-
Resultado líquido do exercício		544.016	115.104

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2015.

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos

Salvador, Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Montantes expressos em Euros)

FUNDOS PATRIMONIAIS

Notas	Fundo social	Resultados transitados	Res. líquido do exercício	Total
Posição em 1 de janeiro de 2014	2	19.109.316	358.601	19.592.617
Resultado integral do exercício	9		115.104	115.104
Aplicação de resultados	9	358.601	(358.601)	-
		358.601	(243.497)	115.104
Posição em 31 de dezembro de 2014	124.699	19.467.917	115.104	19.707.721

FUNDOS PATRIMONIAIS

Notas	Fundo social	Resultados transitados	Res. líquido do exercício	Total
Posição em 1 de janeiro de 2015	2	19.467.917	115.104	19.707.721
Resultado integral do exercício	9		544.016	544.016
Aplicação de resultados	9	115.104	(115.104)	-
		115.104	428.912	544.016
Posição em 31 de dezembro de 2015	124.699	19.583.021	544.016	20.251.736

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2015

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo

José Flávio Águeda Figueiredo

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(montantes expressos em Euros)

	Notas	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de contribuições		1.603.281	976.919
Pagamentos a fornecedores		(611.833)	(667.779)
Caixa gerada pelas operações		991.448	309.140
Outros recebimentos / (pagamentos)		(18.688)	(29.629)
Fluxos das atividades operacionais [1]		972.760	279.511
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	4	-	-
Encargos bancários		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	4	222.000	48.194
Juros e rendimentos similares		3.629	3.187
Dividendos		25.036	3.699
Fluxos das atividades de investimento [2]		250.665	55.080
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(651.100)	(105.600)
Juros e gastos similares		(305.852)	(329.301)
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos das atividades de financiamento [3]		(956.952)	(434.901)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		266.473	(100.310)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	188.736	289.046
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	455.208	188.736

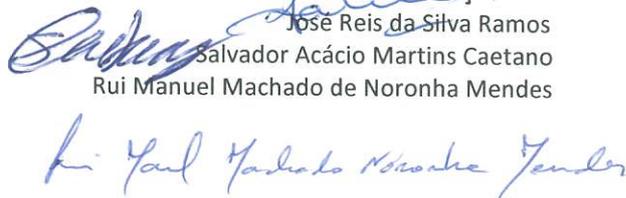
O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

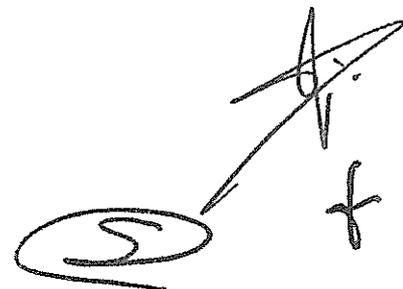
O Contabilista Certificado
José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos
Salvador Acácio Martins Caetano
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



Handwritten signature and initials. The signature is a stylized 'S' with a long horizontal stroke extending to the right. Below it are the initials 'A.' and 'f'.

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2015

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Salvador Caetano (“Fundação”) é uma pessoa coletiva de direito privado e fins de utilidade pública, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação Portuguesa aplicável. A Fundação tem sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia.

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, e visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, beneficiando atualmente cerca de 10.000 utentes, estando uma parte significativa destes utentes ligados direta e indiretamente ao Grupo Salvador Caetano. As sociedades fundadoras da Fundação Salvador Caetano foram as seguintes:

- Salvador Caetano – IMVT, S.A. (atualmente denominada Toyota Caetano Portugal, S.A.);
- Transmotor – SCIVTM, S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(estas quatro últimas sociedades foram posteriormente objeto de fusão tendo dado origem à atual Caetano Auto, S.A.)

De acordo com despacho de 13 de Fevereiro de 1995 proferido por Sua Excelência o então Primeiro-ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, a Fundação foi declarada instituição de utilidade pública.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.



3.2- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra disponível para utilização, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

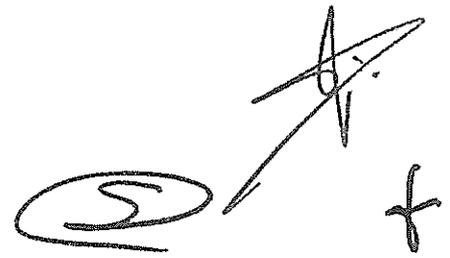
	<u>Anos</u>
Equipamento administrativo	4 a 8
Espólio Museológico	5

O Espólio Museológico acima referido contempla essencialmente viaturas e autocarros que serão utilizados no projeto do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

Handwritten signature and initials in black ink. The signature is a stylized 'S' with a long horizontal stroke extending to the right, ending in a small 'f'.

3.3- Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha reta durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente. Em 31 de dezembro de 2014 os ativos intangíveis encontravam-se totalmente amortizados.

3.4- Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

3.5- Imposto sobre o rendimento

Por despacho conjunto do Ministro das Finanças, António Luciano Pacheco de Sousa Franco e do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Eduardo Luís Barreto Ferro Rodrigues datado de 25 de Fevereiro de 1999, foi reconhecida à Fundação a isenção de Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas relativamente às categorias C, E, F e G. Consequentemente, a Fundação encontra-se isenta de qualquer Imposto sobre o Rendimento.

Handwritten signature and initials in black ink. The signature is a stylized 'S' inside a circle, followed by a large 'A' and a smaller 'f'.

3.6- Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.7- Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- (i) ao custo ou custo amortizado, e
- (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e

Handwritten signature and initials in black ink, consisting of a large stylized 'S' and a signature, with the letter 'f' written below.

- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

Outras contas a receber

Os saldos de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros, que incluem uma participação no Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., são registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Handwritten signature and initials in black ink, consisting of a stylized 'S' in a circle, a large 'A' with a diagonal slash, and a small 'f'.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os ativos financeiros classificados como “ativos financeiros detidos para negociação”, nomeadamente os investimentos financeiros em entidades cotadas em mercados regulamentados. Nas situações em que o justo valor dos investimentos em entidades não cotadas não é possível de determinar, os mesmos são registados pelo respetivo custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade.

São considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

3.8- Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente pelo seu justo valor na data em que são contratados. A Fundação procede à sua remensuração a justo valor a cada data de relato, sendo o correspondente ganho ou perda registado de imediato em resultados.

Um instrumento financeiro derivado com um justo valor positivo ou negativo é reconhecido como um ativo ou passivo financeiro, respetivamente, na rubrica “Instrumentos financeiros derivados”.

Um instrumento financeiro derivado é apresentado como não corrente se a sua maturidade remanescente for superior a 12 meses e não for expectável a sua realização ou liquidação no prazo de 12 meses.

Em 31 de dezembro de 2015 a Fundação não tinha contratado quaisquer instrumentos financeiros derivados.

3.9- Subsídios / donativos recebidos de terceiros

Os subsídios, participações de aderentes à Fundação, donativos e outros apoios recebidos de terceiros, nomeadamente por participação em despesas de projetos, apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos, sendo reconhecidos na rubrica da Demonstração dos resultados “Contribuições comuns”.

Os subsídios recebidos no âmbito de apoios ao investimento associados, nomeadamente, à aquisição de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.



Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.10- Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios, donativos e outros apoios atribuídos a terceiros, para atividades que se enquadram no fim da Fundação, são registados como custo na demonstração dos resultados, na rubrica de “Benefícios processados e outros” no exercício em que os mesmos são aprovados pelo Conselho de Administração, independentemente do exercício em que o desembolso venha a ser efetuado e mantidos no balanço, na rubrica de “Outras contas a pagar”, enquanto não forem pagos.

3.11- Rédito

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido na Demonstração dos resultados em Resultados Financeiros, quando se encontra estabelecido o direito da Fundação a receber o correspondente montante.

3.12 - Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.13 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme se segue:

	31.12.2015	31.12.2014
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	455.208	188.736
	455.208	188.736

Durante o exercício de 2014, a Fundação alienou direitos de subscrição de ações no montante de 48.194 €, que lhe foram atribuídos gratuitamente no âmbito de um processo de aumento de capital do Millenium BCP, em função das ações que a fundação detinha naquela entidade (nota 15).

Relativamente a 2015, os fluxos de caixa dos investimentos financeiros ocorridos, detalha-se conforme se segue:

	Total
Aquisição de títulos	
-	0
	0
Alienação de títulos	
CX BPN 2005	222.000
	222.000

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31.12.2015	Equipamento Administrativo	Espólio Museológico	Total
Ativos			
Saldo Inicial	17.066	1.005.435	1.022.502
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
Depreciações acum. e perdas por Imparidade			
Saldo Inicial	17.066	1.005.435	1.022.502
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
Ativos líquidos	-	-	-

31.12.2014	Equipamento Administrativo	Espólio Museológico	Total
Ativos			
Saldo Inicial	17.066	1.005.435	1.022.502
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
Depreciações acum. e perdas por Imparidade			
Saldo Inicial	17.066	1.005.435	1.022.502
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
Ativos líquidos	-	-	-

7 INVESTIMENTOS FINANCEIROS E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os Ativos Financeiros Detidos para Negociação e os Outros Ativos Financeiros em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

Títulos	Valor Carteira 2015	Valor Carteira 2014
Ações de entidades não cotadas	32.996.519	32.996.519
Ações de entidades cotadas	326.280	289.804
Obrigações	0	222.000
Carteiras Discricionárias	1.167.254	1.130.008
Total	34.490.053	34.638.331

As ações de entidades cotadas, encontram-se registadas ao Justo valor através de resultados, sendo os impactos da sua atualização registados nas rubricas da Demonstração dos resultados “Aumentos / (reduções) de Justo valor”. Relativamente aos investimentos financeiros correspondentes a ações de entidades não cotadas (essencialmente referente à participação de capital na Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A.), uma vez que não foi possível determinar o respetivo justo valor à data de balanço, os mesmos encontram-se refletidos pelo respetivo custo de aquisição, deduzido de perdas por imparidade, se aplicável. As obrigações encontram-se registadas ao custo amortizado. As carteiras discricionárias, que se referem a um conjunto diverso de títulos gerido por uma entidade financeira externa, estão enquadradas num perfil de risco “moderado” e encontram-se registados ao Justo valor através de resultados, sendo o impacto da sua atualização registado nas rubricas da Demonstração dos resultados “Aumentos / (reduções) de Justo valor”.

Em 31 de dezembro de 2015 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes. A rubrica “Espólio Museológico” compreende essencialmente viaturas e autocarros que farão parte do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”, projeto a desenvolver no futuro.

6 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31.12.2015	Programas de Computador	Total
Ativos			
Saldo Inicial		6.148	6.148
Saldo final		6.148	6.148
Amortizações acum. e perdas por Imparidade			
Saldo Inicial		6.148	6.148
Saldo final		6.148	6.148
Ativos líquidos		-	-

	31.12.2014	Programas de Computador	Total
Ativos			
Saldo Inicial		6.148	6.148
Saldo final		6.148	6.148
Amortizações acum. e perdas por Imparidade			
Saldo Inicial		6.148	6.148
Saldo final		6.148	6.148
Ativos líquidos		-	-

Handwritten signature and initials, including a circled 'S' and a stylized 'f'.

Outros Ativos Financeiros Não Correntes

Títulos	Quant.	% Detida	V. Unit.	Justo Valor
Ações não Cotadas				
Grupo SC, SGPS, S.A.	24.413.756	14,5%	1,35	32.996.517
Cobus Industries GmbH	335.254	10,8%	0	2
TOTAL				32.996.519

A Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. apresentou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, um capital próprio consolidado (incluindo “Interesses não controlados” de 82.425.955 Euros) de 163.196.934 Euros, bem como um resultado consolidado líquido do exercício positivo de 6.293.260 Euros. O total de ativo consolidado a essa data é de 820.752.884 Euros.

Outros Ativos Financeiros Correntes

Títulos	Quant.	V. Unit. (*)	Justo Valor
Ações Cotadas			
Sonae, SGPS, S.A.	96.979	1,05	101.634
Toyota Caetano Portugal, S.A.	138.832	1,23	170.763
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	6.574	0,01	53
Norvalor, S.A.	10	1,90	19
PHAROL	804	0,27	218
EDP, S.A.	1.250	3,32	4.151
Futebol Clube do Porto, SAD	500	0,70	350
Sonae.com, SGPS, S.A.	0	0,00	0
Banco Millenium BCP, S.A.	820.911	0,05	40.143
Sonae Capital, SGPS, S.A.	12.121	0,51	6.182
Zon Multimédia, S.A.	0	0,00	0
NOS SGPS	382	7,25	2.768
Outros Títulos			
Carteira Discricionária Millenium			866.511
Fundo de Participação CEMG	9.077	0,66	5.991
Gestão de Patrimónios Bancários			294.752
TOTAL			1.493.534

(*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2015)

Em 31 de dezembro de 2014 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

Outros Ativos Financeiros Não Correntes

Títulos	Quant.	% Detida	V. Unit. (*)	Justo Valor
Ações não Cotadas				
Grupo SC, SGPS, S.A.	24.413.756	14,5%	1,35	32.996.517
Cobus Industries GmbH	335.254	10,8%	0	2
TOTAL				32.996.519

Outros Ativos Financeiros Correntes

Títulos	Quant.	V. Unit.	C. Aquisição
Obrigações			
CX BPN 2005	2.220	100,00	222.000
Títulos	Quant.	V. Unit. (*)	Justo Valor
Ações Cotadas			
Sonae, SGPS, S.A.	96.979	1,02	99.307
Toyota Caetano Portugal, S.A.	138.832	0,91	126.337
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	6.574	0,01	42
Norvalor, S.A.	10	1,89	19
Portugal Telecom, S.A.	804	0,86	695
EDP, S.A.	1.250	3,22	4.023
Futebol Clube do Porto, SAD	500	0,57	285
Sonae.com, SGPS, S.A.	0	0,00	0
Banco Millenium BCP, S.A.	820.911	0,07	53.934
Sonae Capital, SGPS, S.A.	12.121	0,26	3.164
Zon Multimédia, S.A.	0	0,00	0
NOS SGPS	382	5,24	2.000
Outros Títulos			
Carteira Discricionária Millenium			829.029
Fundo de Participação CEMG	9.077	0,90	8.124
Gestão de Patrimónios Bancários			292.855
TOTAL			1.641.812

(*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2014)

Os quadros seguintes evidenciam os movimentos na carteira de títulos ocorridos no exercício

2015:

Títulos	Saldo Final 31.12.2015	Justo Valor	Alienações	Aquisições	Saldo Final 31.12.2014
Outros Ativos Financ. Não Correntes	32.996.519	0	0	0	32.996.519
Ações não Cotadas	32.996.519	0	0	0	32.996.519
Cobus Industries Gmbh	2	0	0	0	2
Grupo SC, SGPS	32.996.517	0	0	0	32.996.517

Títulos	Saldo Final 31.12.2015	Justo Valor	Alienações Fusões	Aquisições Fusões	Saldo Final 31.12.2014
Outros Ativos Financeiros Correntes	1.493.534	73.722	222.000	0	1.641.812
Obrigações	0	0	222.000	0	222.000
CX BPN 2005	0		222.000		222.000
Ações Cotadas	326.280	36.476	0	0	289.804
Sonae SGPS	101.633	2.327			99.306
Toyota Caetano Portugal, S.A.	170.763	44.426			126.337
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	52	11			42
Norvalor, S.A.	19	0			19
PHAROL	218	(477)			695
EDP, S.A.	4.152	129			4.023
Futebol Clube do Porto, SAD	350	65			285
BCP	40.143	(13.791)			53.934
Sonae Capital, SGPS, S.A.	6.182	3.018			3.164
NOS S.G.P.S.	2.768	768			2.000
Outros Títulos	1.167.254	37.246	0	0	1.130.008
Carteira Discricionária Millenium	866.511	37.482			829.029
Fundo de Participação CEMG	5.991	(2.133)			8.124
Gestão de Patrimónios Barclays	294.752	1.897			292.855
TOTAL	34.490.053	73.722	222.000	0	34.638.331

As participações financeiras em Ações geraram proveitos relacionados com Dividendos recebidos (Nota 17) no montante de 25.606 Euros (3.732 Euros em 31 de dezembro de 2014).

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o saldo da rubrica do ativo corrente "Diferimentos" é composto pelo seguro do ramo multirisco do "espólio museológico" no montante de 329 Euros.

9 FUNDO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2015 o capital Fundacional ascende a 124.699 Euros.

Composição do Fundo Social

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o Fundo Social era representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Salvador Caetano – I.M.V.T., S.A. (atualmente denominada TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, conforme escritura de 28 de dezembro de 2006)	74.820 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.	7.507 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.	4.639 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.	5.587 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.	4.414 Euros
Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.	27.733 Euros

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, SA)

10 OUTRAS CONTAS A PAGAR

A 31 de dezembro de 2015 a rubrica de "Outras Contas a Pagar", diz respeito ao encargo contratualizado de auditoria às contas da Fundação no montante de 7.257 Euros e a participações a pagar a beneficiários no montante de 328.062 Euros conforme detalhe incluso na Nota 18. A mesma situação qualifica o saldo a 31 de dezembro de 2014, 7.328 Euros para o encargo de auditoria às contas da Fundação e o montante 183.998 Euros de participações a pagar a beneficiários conforme detalhe incluso na Nota 18.

11 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O saldo e as condições dos financiamentos obtidos à data de 31 de dezembro de 2015 são como se segue:

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

	Montante
Financiamento Não Corrente	
Contrato de Empréstimo - Mútuo	8.100.000
Empréstimos de Instituintes	5.668.871
Financiamento Corrente	
Contrato de Crédito	105.000
Empréstimos de Instituintes	617.686
Total	14.491.557

O contrato de empréstimo – mútuo, vigorará pelo prazo de 120 meses a partir de 21 de dezembro de 2012, sendo o período dos primeiros 60 meses de carência de capital. O capital em dívida vence juros a uma taxa correspondente à média aritmética simples das taxas Euribor a 3 meses acrescida de spread. A Fundação Salvador Caetano concedeu à respetiva instituição financeira o penhor de valores mobiliários correspondentes a ações da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., nomeadamente a 12.140.000 ações com valor nominal de 1,00 (um euro) cada ação.

Relativamente aos empréstimos de Instituintes não correntes, não se encontra definido plano de reembolso nem fórmula de taxa de juro a aplicar, sendo que os mesmos não são exigíveis antes de 01/01/2017, conforme acordado entre as entidades.

Com início a 1 de novembro de 2013 foi celebrado junto do Millenium BCP um contrato de crédito no montante de 325.000€, amortizado por um plano de pagamentos de capital fixo e indexado à taxa Euribor acrescida de um Spread de 2,5%. A Fundação Salvador Caetano concedeu à respetiva instituição financeira o penhor de valores mobiliários consistentes em ações da Toyota Caetano Portugal, S.A., correspondente a 130.000 ações.

**12 CONTRIBUIÇÕES COMUNS**

As contribuições comuns auferidas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, são detalhadas da seguinte forma:

	31.12.2015	31.12.2014
Subvenção Anual	717.800	400.700
Contribuição Mensal	798.370	724.591
	1.516.170	1.125.291

13 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhada conforme se segue:

	31.12.2015	31.12.2014
Trabalhos Especializados	8.122	7.257
Vigilância e Segurança	148	148
Material de Escritório	228	613
Rendas e Alugueres	1.437	1.077
Comunicação	96	116
Seguros	413	413
Contencioso e Notariado	25	200
Outros Serviços e Fornecimentos	1.737	1.152
	12.206	10.976

14 BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS

A rubrica, “Benefícios processados e outros” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhada conforme se segue:

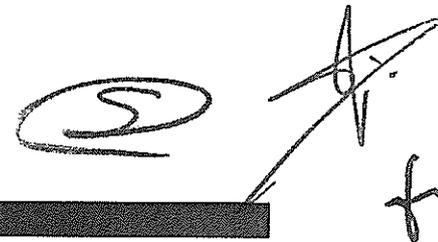
	31.12.2015	31.12.2014
Plano Complementar Proteção Médica	719.543	691.367
Subsídios Familiares	22.921	20.193
Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos	3.300	2.600
Prémios Escolares	3.878	4.650
Subsídio de Estudo	1.995	6.157
Inatel	4.260	4.300
TOTAL	755.897	729.266

15 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	31.12.2015	31.12.2014
Outros Rendimentos e Ganhos	-	49.397
	0	49.397

Em 31 de dezembro de 2014, a rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos” inclui o montante de 48.194 € relativos à alienação de direitos de subscrição de ações (nota 4).

**16 OUTROS GASTOS E PERDAS**

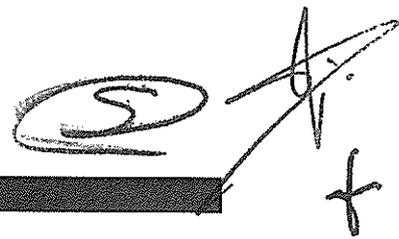
A decomposição da rubrica "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	31.12.2015	31.12.2014
Impostos	12.241	12.789
Quotizações	500	500
Outros Gastos e Perdas	-	75
	12.741	13.364

17 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

	31.12.2015	31.12.2014
Juros Obtidos	3.629	4.145
Dividendos (Nota 7)	25.606	3.732
Encargos Bancários	(294.267)	(316.880)
	(265.032)	(309.003)



18 PARTES RELACIONADAS

O detalhe dos saldos e transações entre a Fundação Salvador Caetano e as entidades relacionadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é resumido como se segue:

2015 (€)	Balanco				Transações			
	Contas a Receber	Financios	Fornec.	Contas a Pagar	Contrib. Comuns	Contrib. Adesão	Subvenção Anual	Forn. Serv. Externos
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA	83			28		290		
CAETANO ACTIVE SUL, LDA	105			391	1.469			
CAETANO AUTO, S.A.	14.850	617.686		86.298	194.831			
CAETANO BAVIERA - COMÉRCIO AUTOMÓVEIS, S.A.	29.877			48.605	129.824		75.000	
CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - CITROEN	11			662	1.890		745	
CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - SEAT	26			0	372			
CAETANO DRIVE, SPORT E URBAN, S.A.	3.056			19.229	42.741		4.760	
CAETANO FÓRMULA, S.A.	1.902			9.156	26.317		9.355	
CAETANO MOTORS, S.A.	1.711			7.004	23.146		16.930	
CAETANO PARTS, LDA	844			3.305	11.660		580	
CAETANO POWER, S.A.	1.362			4.859	19.915		20.000	
CAETANO RENTING, S.A.	65			1.243	892			
CAETANO RETAIL SGPS, S.A.	899			4.527	11.205		6.630	
CAETANO STAR SUL, S.A.	3.399			699	7.146		6.000	
CAETANO TECHNIK E SQUADRA, S.A.	1.417			7.051	19.356			
CAETANOBUS - FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS, S.A.	6.608	1.800.000		38.257	95.399			
CAETSU PUBLICIDADE, S.A.	975			3.688	12.993			
CARPLUS, S.A.	831			2.612	12.301		10.000	
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, S.A.	37.888			599	2.083			
GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS	0	3.866.871		0	0			
LUSILECTRA-VEICULOS E EQUIPAMENTOS, S.A.	14.836			7.785	14.836			
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO S.A.	2.657		530	12.708	33.457			2.931
SIMOGA-SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE GAIA, S.A.	37			0	0			
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.	8.300	0	77	54.359	112.045		567.800	421
VAS ÁFRICA, S.A.	0			0	596			
PORTIANGA, S.A.	556			9.299	6.721			480
CAETANO AERONAUTIC, S.A.	857			2.310	10.527			
PLATINIUM V.H. - IMPORTAÇÃO AUTOMOVEIS, S.A.	480			3.390	6.360			
TOTAL	133.631	6.286.557	608	328.062	798.370	0	717.800	3.832

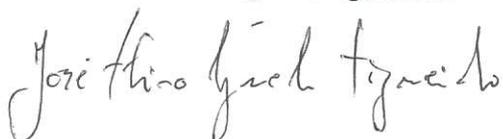
2014 (€)	Balanco				Transações			
	Contas a Receber	Financios	Fornec.	Contas a Pagar	Contrib. Comuns	Contrib. Adesão	Subvenção Anual	Forn. Serv. Externos
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA	285			0	285			
CAETANO ACTIVE SUL, LDA	103			0	1.424			
CAETANO AUTO, S.A.	12.999	617.686		46.816	176.867		313.000	
CAETANO BAVIERA - COMÉRCIO AUTOMÓVEIS, S.A.	33.897			28.424	118.237			
CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - CITROEN	184			328	2.025			
CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - SEAT	28			0	315			
CAETANO COMPONENTS, S.A.	0			0	402			
CAETANO DRIVE, SPORT E URBAN, S.A.	2.935			11.639	41.368			
CAETANO FÓRMULA, S.A.	1.613			4.799	22.637			
CAETANO MOTORS, S.A.	1.573			6.137	20.163			
CAETANO PARTS, LDA	868			3.147	11.760			
CAETANO POWER, S.A.	1.094			2.853	16.719			
CAETANO RENTING, S.A.	64			611	886			
CAETANO RETAIL SGPS, S.A.	736			2.878	9.946			
CAETANO STAR SUL, S.A.	1.890			1.247	5.170			
CAETANO TECHNIK E SQUADRA, S.A.	1.376			3.498	18.558			
CAETANOBUS - FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS, S.A.	7.381	1.800.000		18.299	82.580			
CAETSU PUBLICIDADE, S.A.	927			2.907	13.547			
CARPLUS, S.A.	854			3.860	10.424			
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, S.A.	35.806			968	6.401			
ENP - ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S.A.	0			0	482			
GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS	0	4.168.871		0	0			
LUSILECTRA-VEICULOS E EQUIPAMENTOS, S.A.	14.125			5.392	14.125			
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO S.A.	2.559		101	11.077	31.866			1.697
SIMOGA-SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE GAIA, S.A.	37			0	0			
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.	92.102	245.500	-7	26.770	106.055		87.700	7.785
VAS ÁFRICA, S.A.	44			348	865			
PORTIANGA, S.A.	253			902	3.663			
CAETANO AERONAUTIC, S.A.	674			1.099	7.820			
TOTAL	214.407	6.832.057	93	183.998	724.591	0	400.700	9.482

19 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não existem assuntos e ou acontecimentos relevantes, de qualquer natureza, posteriores a 31 de dezembro de 2015, não incluídos ou divulgados nas demonstrações financeiras anexas.

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo



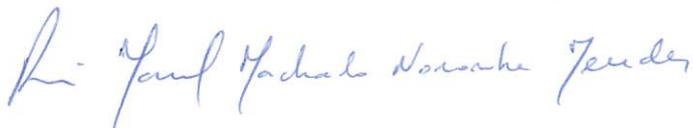
O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente




Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Salvador Caetano ("Fundação" - uma pessoa coletiva de direito privado, sem finalidade lucrativa e com fins de utilidade pública – Nota Introdutória) as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 que evidencia um total de 35.079.221 Euros e um capital próprio de 20.251.736 Euros, incluindo um resultado líquido de 544.016 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo 4 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Conforme descrito na Nota 7 do Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015, a Fundação regista o seu investimento financeiro na participada Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. pelo respetivo custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade, quando aplicável. Em 31 de dezembro de 2015 as demonstrações financeiras consolidadas daquela participada evidenciam um capital próprio, antes de interesses não controlados, inferior ao valor implícito do interesse naquele investimento financeiro detido pela Fundação, o qual ascendia naquela data a 32.996.517 Euros, representativo de 14,5% do respetivo capital social, facto que constitui um indício de que a referida participação financeira possa estar em situação de imparidade. Adicionalmente, a Certificação Legal das Contas Consolidadas daquela participada relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, datada de 4 de agosto de 2016, inclui reservas por limitação de âmbito, as quais poderão produzir impactos na respetiva situação patrimonial. Face ao acima referido, e em virtude de não nos ter sido disponibilizada uma avaliação daquela participada reportada a uma data atual, não nos foi possível concluir quanto à necessidade de eventual ajustamento ao montante pelo qual a mesma se encontra refletida nas demonstrações financeiras da Fundação em 31 de dezembro de 2015.

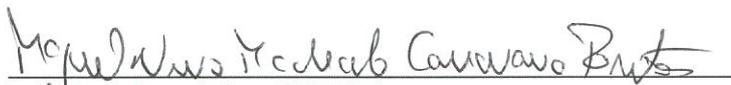
Opinião

5. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Salvador Caetano em 31 de dezembro de 2015, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

6. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e o nosso Relatório de Auditoria, datado de 16 de novembro de 2015, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com o assunto descrito no parágrafo 4 acima.

Porto, 3 de outubro de 2016



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Miguel Nuno Machado Canavarro Fontes